

**INCURSÕES PELA MEMÓRIA, CULTURA E ORALIDADE EM
CAMPO GERAL DE GUIMARÃES ROSA**

Vera Lucia Muniz Evangelista
Mestre em Letras pelo CES/JF
veraciencias@yahoo.com.br

Este estudo tem por objetivo refletir sobre como a representação da memória se encontra imbricada com as tradições culturais do sertanejo na novela **Campo geral** (1956) de Guimarães Rosa. Ao longo da narrativa, diferentes modalidades de reminiscências se alternam e cumprem um papel fundamental no modo como o protagonista, Miguilim, concebe a sua própria identidade. Miguilim recorre às suas memórias para situar o leitor acerca de suas experiências passadas e, desse modo, visa a preencher lacunas e justificar o presente, buscando o entendimento e/ou respostas para as dores que dominam a sua alma. É dentro dessa perspectiva que se dá a relevância da investigação das relações entre memória, oralidade e cultura na novela de Guimarães Rosa. Enquanto ambiente privilegiado nos escritos do autor mineiro, o sertão do norte de Minas se notabiliza como o *locus* onde irrompe o encontro entre gerações que partilham saberes por meio da transmissão oral. Nesse sentido, ressalta-se o modo como a oralidade é veículo para a rememoração, que, em seu fluxo, parece anular a distância entre passado e presente. Estabelece-se, nessa perspectiva, a importância de estudos contemporâneos que debatem sobre as relações entre memória e cultura com o objetivo de compreender como obras regionalistas, como a rosiana, concebem e representam a atividade da memória, particularmente como tal fenômeno se inscreve na construção dos papéis sociais dessas comunidades – como é sabido, a memória dos anciãos possui grande relevância, na medida em que estes cumprem a função de detentores e transmissores de saberes e das tradições culturais de um povo. Serve-se, como aporte para este trabalho, os apontamentos de Starling, (2008), Bergson (1999), Halbwachs (2013) e Bosi, (1994).

Palavras-chave: Memória. Cultura oral. Regionalismo. Guimarães Rosa. Campo Geral.